

Revista SAP

Edição Especial nº 9 - Junho/2014

A SAP com a bola toda!



Editorial

A nova edição da Revista SAP coincide com a proximidade da realização da Copa do Mundo. Como todos nós sabemos, essa competição futebolística acontece de quatro em quatro anos. Qual equipe será a campeã não podemos sequer imaginar; pois todas querem ser vencedoras. É bem verdade que nossa torcida fervorosa será pela seleção canarinho, pois somos, acima de tudo, patriotas, sem falar que amamos e defendemos o país em que nascemos e vivemos. A competição que todos nós do sistema penitenciário somos partícipes, acontece todos os dias dos meses, em todos os meses do ano, em diferentes cidades paulistas. A exemplo do futebol, possuímos regras, temos tabelas, temos campeões. Mas não temos taça e nem pódio para premiar os primeiro, o segundo e o terceiro colocados.

As regras que possuímos são aquelas de que devemos sempre proporcionar a ordem e a segurança para a sociedade, embora nem sempre sejamos reconhecidos pelos cidadãos.

Podemos comparar, às tabelas, a distribuição de cada um de nós dentro da equipe, onde uns efetuam segurança, outros vigilância, outros ressocialização, outros dão o suporte para que a equipe esteja sempre engrenada e motivada.

E os campeões, quem são? Os campeões somos todos nós, desde o mais humilde funcionário até aquele que, por contingência, está na função de Secretário. Não há o mais importante e nem o menos importante. Todos são valorosos, todos são guerreiros, todos são vencedores. Se houvesse taça e pódio nesse nosso campeonato, tenham certeza: todos nós mereceríamos a taça e todos estaríamos na posição que é destinada ao vencedor.

Tenham todos, saúde, felicidade, paz e, principalmente, a proteção de Deus, votos esses extensivos aos familiares e demais entes queridos.



LOURIVAL GOMES
SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

Revista SAP Edição nº 9 - Junho de 2014

Revista SAP é uma publicação da Assessoria de Imprensa

• Editora-Chefe

Mariana Borges

Reportagem e Redação

Jorge de Souza - Veruska Almeida - Mariana Morimura

Nathalia Costa Malaquim - Luiz Correia

• Fotografia

Eric de Moura Alves

• Arte e Diagramação

Marcelo De Lucca Figueiredo

• Apoio Administrativo

Rosângela de Souza Matos Silva

• Revisão

Rita de Cássia Alves Monteiro

Sede da SAP: Av. Gal. Ataliba Leonel, 556 - Santana

CEP: 02033-000 - São Paulo / SP

Fone/PABX: (11) 3206-4700

e-mail: imprensa@sap.sp.gov.br

Site: www.sap.sp.gov.br

Tiragem: 3 mil exemplares

Índice

Comunicação, jornalismo e outros papos 03

Mudas que trazem mudanças 05

Funap. Arte em criar horizontes 07

AEVP. Escolta em ação 10

Reza a lenda 12

A SAP com a bola toda 14

Nascidos no Cárcere 21

Riolândia: Os benefícios que uma nova

unidade traz 23

Religiosidade em Comunhão 25

Com um novo olhar 26

Comportamento Humano . Quem faz o que gosta

supera metas 30

Matérias resumidas e traduzidas

para o inglês 32



Comunicação, jornalismo e outros papos

Funcionários da Penitenciária Nilton Silva de Franco da Rocha resolvem problemas de comunicação interna com criação de jornal

JORGE DE SOUZA

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em sua página na internet, descreve a importância da comunicação interna nas empresas como uma das formas de motivar a equipe de trabalho, de modo a mantê-la devidamente informada sobre os novos conhecimentos adquiridos fora da organização e sobretudo o que ocorre dentro dela. Talvez os funcionários da Penitenciária “Nilton Silva” de Franco da Rocha jamais tenham checado esta orientação, mas a seguem de forma ordenada e corriqueira ainda que involuntariamente, quando se propõem a produzir um informativo que leva informações do cotidiano no local de trabalho e assuntos de interesse coletivo. O jornalzinho – como é conhecido – fica ainda mais interessante quando agrega, além dos funcionários, a participação de presos na elaboração.

O “Educa Ativo” é editado mensalmente e apesar do pouco espaço (apenas oito páginas, sendo duas delas o suplemento funcional) já entrou no calendário do presídio como um instrumento de comunicação tão eficiente, que é esperado a cada mês com ansiedade por presos e funcionários. A cada edição um tema é escolhido pelos próprios presos e abordado com detalhes que levam conhecimento e cultura aos demais internos dos raios habitacionais.

Tudo começou em abril de 2010, quando o diretor do Centro de Trabalho e Educação, Artur Roberto dos Santos identificou certa dificuldade de relacionamento entre os presos que frequentavam a escola da unidade prisional, com os que não estudavam. Ele pediu aos funcionários do setor que elaborassem algo

“São presos com alto grau de conhecimento e que passaram por rigoroso teste de seleção”

João Carlos Gomes da Silva
Idealizador do Educa Ativo

que “quebrasse essa barreira” e tornasse a escola interessante ao maior número de reeducandos.

Eureka

A ideia se formou com a criação do informativo, idealizado pelo Executivo Público João Carlos Gomes da Silva, que também buscava uma forma de manter os presos (monitores envolvidos nos projetos educativos) em atividade, durante todo o dia, sem retornarem à carceragem após



João Carlos é o idealizador do informativo

o período de quatro horas diárias. Logo na primeira edição, o informativo já despertou o interesse de grande parte dos reeducandos. “Achei que o jornal seria uma maneira de mantê-los em atividade por mais tempo na biblioteca, pois são presos com alto grau de conhecimento e que estavam ali após passarem por rigoroso teste de seleção”, relembra Silva. Ele se refere aos reeducandos monitores Marcelo Travitzki Barbosa (formado em direito) e Luiz Carlos Colibaba (administração de empresas). Hoje Silva trabalha na Assessoria Técnica de Gabinete do Secretário Adjunto da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP).

A aceitação motivou a equipe a veicular a publicação também aos servidores da unidade. Criou-se então o suplemento funcional, com informações que abrangem as mais diferentes áreas de interesse dos profissionais que trabalham na penitenciária. Este suplemento é anexado ao informativo, porém não é distribuído aos presos. “É trazer a informação do preso para o próprio preso; do funcionário para o funcionário, incorporando ideias que às vezes ficam perdidas nas conversas e não são compartilhadas para que os demais funcionários possam discutir, debater e, quem sabe, colocá-las em prática”, analisa Santos. “Dei o nome Educa Ativo, porque queria que fosse algo relacionado à educação e participação ativa dos internos na elaboração”, justifica Silva.





Reunião de pauta acontece na biblioteca da penitenciária

Reunião de pauta

O processo de elaboração envolve os presos monitores e funcionários, como se fosse uma redação jornalística. Os reeducandos trazem sugestões dos demais que se interessam em dar ideias. Eles definem os assuntos em reunião de pauta e vão em busca de informações sobre os temas. Nessa etapa, a participação do Agente de Segurança Penitenciária (ASP), Gileno Bonfim Santos é fundamental: é ele quem faz a pesquisa na internet e repassa para os presos elaborarem os textos que serão publicados. “Nós procuramos trabalhar com assuntos que fazem parte da vida dos reeducandos e eu percebo que é esse o caminho que cria interesse na leitura do informativo”, acredita Santos.

Atualmente a equipe do informativo é composta por quatro funcionários e quatro monitores presos. Depois de editado, o material é submetido à análise do diretor geral do presídio e só então é impresso e distribuído. “Nossa intenção é proporcionar interação entre os funcionários da unidade, em seus diferentes setores, desde a portaria até o último raio habitacional, passando pelos setores administrativo

e muralha. Da mesma forma, os presos também têm acesso às informações que não conseguiriam sem o informativo. E não há outra forma de fazer isso, se não houver comunicação”, define o diretor Heber Rogério Bueno dos Santos.

O Educa Ativo tem estrutura prestabelecida e cada um

dos quatro monitores é responsável por uma editoria. Os assuntos geralmente permeiam o mundo da educação, saúde e curiosidades.

“As dicas de leitura, por exemplo, sempre indicam um dos livros do acervo da unidade e isso acaba aguçando a curiosidade dos presos e, consequentemente, a vontade de ler o livro indicado”, opina o ASP

Eduardo Tavares, que também atua como fotógrafo. A editoria sustentabilidade é outra que foi idealizada pelos reeducandos, sem interferência de funcionários. “Eles mesmos chegaram à conclusão de que seria interessante divulgar a responsabilidade que temos individualmente sobre o meio ambiente. Isso prova que não é uma ordem retilínea, verticalizada, mas que a democracia na troca de ideias é uma constante na equipe”, defende Santos.

Empresas patrocinadoras

A tiragem mensal de 1000 exemplares permite a distribuição a presos e funcionários, mas a equipe quer mais e já recebeu sinal verde da diretoria para aumentar o número de cópias e expandir a distribuição também às famílias dos presos. “Gostaríamos que os familiares tivessem outra visão do ambiente prisional, quando descobrirem que [o informativo] é produzido pelos próprios reeducandos”, planeja Santos. “As empresas que atuam na penitenciária contratando mão de obra carcerária, já pagam o custo atual e se comprometeram a bancar a tiragem extra”, garante Santos.

“É um trabalho desafiador, mas muito gratificante, porque é uma forma de levar a informação do que ocorre na unidade prisional aos funcionários que não puderam participar de determinado evento”, define o ASP e ex-presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), Luiz Antonio Gomes da Conceição. “Como membro do jornal também aprendo todos os dias, pois cada um possui um conhecimento específico que acaba compartilhando com os demais”. ■

“**G**ostariamos que os familiares tivessem outra visão do ambiente prisional, quando descobrirem que o informativo é produzido pelos próprios reeducandos”

Artur Roberto dos Santos
Dir. de Trabalho e Educação

Equipe do Educa Ativo

Funcionários:

Artur Roberto dos Santos
Eduardo Tavares
Gileno Bonfim Santos
João Carlos Gomes da Silva
Luiz Antonio Gomes da Conceição

Reeducandos:

Luiz Carlos Colibaba
Marcelo Travitzki Barbosa
Sergio Alexandre Maia
Wesley Vecchi

MUDAS QUE TRAZEM MUDANÇAS

Em cinco anos, projeto “Plantando a Liberdade” transforma paisagem de Sorocaba e ajuda na recuperação de reeducandos

MARIANA BORGES

Uma “revolução verde” está mudando a paisagem do município de Sorocaba, a cerca de 100 quilômetros da capital do Estado de São Paulo. Graças à parceria entre o poder público local, Governo do Estado, sociedade civil organizada e universidades da região, cerca de 600 mil mudas de árvores – a maioria delas, nativas da região – já foram plantadas na cidade. Boa parte dessas mudas foram desenvolvidas em viveiros nas penitenciárias I “Dr. Danilo Pinheiro” e II “Dr. Antonio de Souza Neto”, ambas localizadas em Sorocaba.

Muito mais do que a questão ambiental, o “Plantando a Liberdade” está resgatando vidas. Reeducandos do regime semiaberto das duas unidades desenvolvem as plantas recém-germinadas até que elas sejam mudas adequadas para o plantio. Nesse processo, que leva em média sete meses, cerca de 40 reeducandos (30 na Penitenciária I e 10 na II) desempenham várias tarefas: desde a preparação do substrato, colocando-o nos saquinhos, até rega, poda, adubação, remoção das gramíneas invasoras, entre outras atividades. O transporte das mudas conforme seu desenvolvimento, movimentando-as para que não se enraízem no solo, é uma das atividades mais importantes.

O trabalho, que os mobiliza desde o início da manhã até o final da tarde, é remunerado: a municipalidade paga um salário mínimo a cada reeducando. Mais do que a remuneração, porém, o que o estimula a ficar no projeto é o contato com a natureza: “É um lugar que se você tem pensamentos ruins, já pensa em coisas boas porque está do lado das plantas”, explica Josino, 34 anos, atualmente reeducando da Penitenciária II “Dr. Antonio de Souza Neto” de Sorocaba. “Como pessoa, melhorei bastante. Eu tinha outro modo de ver as coisas”, complementa.

A mudança no comportamento dos reeducandos é visível, explica o diretor técnico III Edézio José da Silva Júnior, da Penitenciária I: “Como ele lida com a terra, com as plantas, a gente não tem nenhum estudo sobre isso, mas a gente acredita que isso o torna mais calmo”. O diretor também ressalta o processo de ressocialização que o projeto faz: “Ele se sente compensando a coletividade por ter anteriormente causado um mal, e agora em contrapartida estar fazendo um bem”. O diretor da unidade acredita que só na PI cerca de mil presos já passaram pelo projeto, que teve início em 22/04/2009.





Os reeducandos recebem orientação de um biólogo para o desempenho das atividades. Atualmente, Christians Edgar Guimarães Leite, biólogo da Prefeitura, exerce essa função nas duas unidades, com o auxílio da técnica ambiental Camila de Paula Álvares. Além disso, o projeto “Plantando a Liberdade” tem apoio da Universidade de Sorocaba (Uniso) e da Universidade de São Carlos (Ufscar), que apoiam com expertise técnico: análise de solo, capacitação de técnicos, entre outros. A Uniso também colabora na etapa anterior ao envolvimento dos presídios: produção de tubetes, coleta de sementes e germinação, atividades também desempenhadas pela ONG Serviço de Obras Sociais (SOS).

A capacidade dos três viveiros – os dois localizados nas unidades prisionais mais o “Chico Mendes” localizado

no parque de mesmo nome - é de 250 mil mudas em saquinho. Na P I e PII, são cultivadas 140 espécies arbóreas; destas, 110 são nativas, grande parte delas da própria região de Sorocaba: Ipês, Araçá, Goiabeira.

As mudas são produzidas tanto para doação aos municípios – que plantam nas calçadas e quintais – como para restauração de áreas verdes da cidade. O novo parque da Biodiversidade, por exemplo, que é uma área de eucalipto inicial, está sendo todo replantado com mudas nativas provenientes dos viveiros. A meta da Prefeitura de Sorocaba é plantar 1 milhão de mudas até 2019.

E a ressocialização vai além do cumprimento da pena: egressos e familiares também trabalham fazendo a germinação das sementes tanto no viveiro Chico Mendes quanto na SOS. ■





arte em criar horizontes

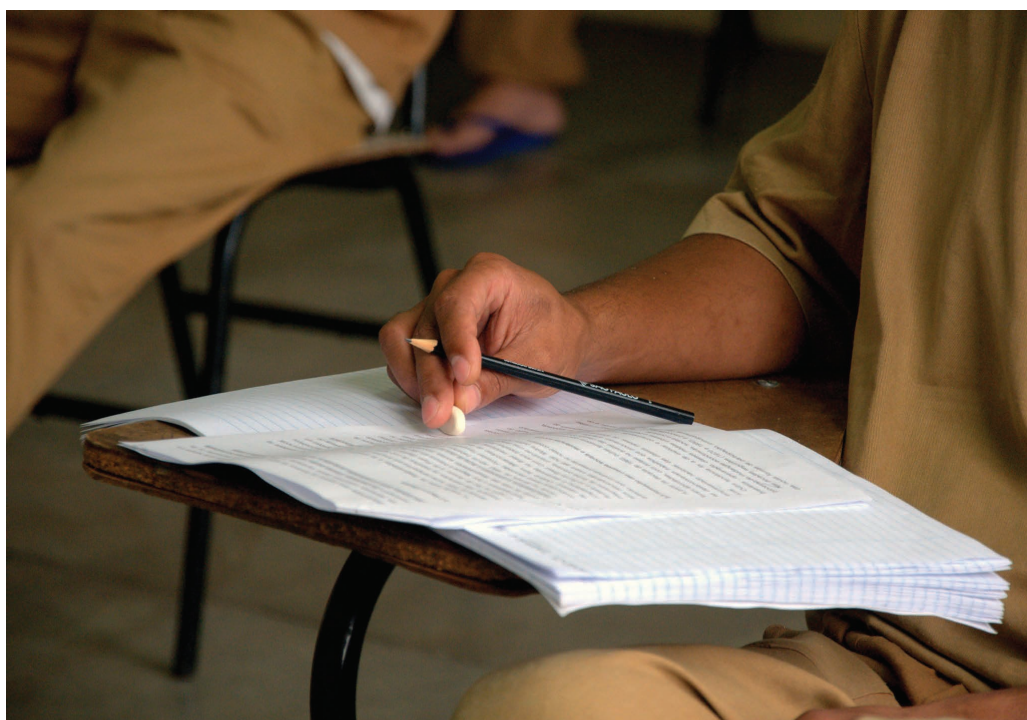
Funap obtém bons resultados com programas sociais como o PET, em busca da ressocialização de indivíduos

LUIZ CORREIA

A educação é um tema com bastante repercussão na sociedade por ser um meio capaz de transformar alguém em cidadão consciente dos seus atos. É dessa forma que, há mais de 35 anos, a Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap) consegue conquistar seu objetivo de contribuir para que os detentos possam ser incluídos novamente na sociedade, mediante o desenvolvimento de suas habilidades como profissionais e cidadãos.

A fundação, vinculada à Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), desenvolve projetos sociais no Estado de São Paulo nas áreas de assistência jurídica, educação, cultura e capacitação profissional para os indivíduos privados de liberdade, das 158 unidades da SAP.

No ano de 1977, foi criado o primeiro programa dedicado aos detentos, denominado Projeto Jus – Apoio Jurídico ao Preso, encarregado de prestar serviço integral aos mais carentes de recursos financeiros, e atualmente conta com 271 advogados para atender cerca de 165 mil presos em 158 unidades prisionais. A partir de 2013, o programa de educação básica, que vai da alfabetização até o ensino médio, passou a ser oferecido pela Funap somente nas unidades não assumidas pela Secretaria Estadual da Educação. O programa chegou a ser implantado em 107 unidades, atendendo até então 16 mil presos.



As atividades também são desenvolvidas no âmbito cultural, tendo em destaque 154 salas de leitura compostas por um acervo de 491.344 títulos e equipadas com computadores para auxiliar no controle dos livros, além de oferecer palestras, cursos e oficinas nos mais variados temas. A profissionalização e o trabalho são as últimas áreas com programas desenvolvidos pela Funap. O Programa de Alocação de Mão de Obra busca abrir postos de trabalho nos órgãos públicos, empresas privadas e terceiro setor para os reeducandos e egressos formados para ganhar sua própria renda. Eles atuam na confecção de uniformes, tapeçaria para cadeiras fixas e giratórias, fabricação e montagem de móveis escolares e escritório, fabricação de papel artesanal e reciclagem do lixo sólido.



O Programa de Educação Para o Trabalho (PET), criado no início de 2013, mas com implantação apenas em junho do mesmo ano, busca contribuir para reintegração social dos detentos por intermédio do aprendizado, com vistas a ampliar suas habilidades para o ingresso no mercado de trabalho e proporcionar um retorno de renda e participação mais ativa onde vivem. No momento o programa já certificou 28.314 pessoas, número que mostra o quão importante é a criação de um projeto como esse, que abre portas para uma segunda chance.

Estruturado em dois eixos, denominados Saber Ser e Saber Fazer, o PET transmite seus ensinamentos. O primeiro deles possui estrutura de 10 módulos e carga de 12 horas. Oferece formação pelos temas: comunicação e expressão, o mundo do trabalho, arte e trabalho, caminhos e possibilidades profissionais, empreendedorismo, meio ambiente e sustentabilidade, relações sociais e políticas, cidadania e ética, posicionamento estratégico e superação criatividade e inovação. O segundo, em parceria com instituições privadas e públicas, oferece cursos práticos em diversas áreas.



Todos os reeducandos do regime semiaberto podem participar do programa e inclusive fazer quantos cursos quiserem, a depender dos critérios de revezamento e disponibilidade de vagas e período de tempo do regime de cada um.

O desenvolvimento do programa é feito por uma equipe formada pela Diretoria de Atendimento e Promoção Humana (Diaph) e conta com parcerias do Instituto de Educação, que ajuda nas certificações e formação dos educadores; o Pronatec que trouxe para implantação de cursos a Fundação Paula Souza e o Senai; além de ter o auxílio do Instituto Federal.

Para os funcionários que atuam no PET, todo dia é um novo desafio pela abrangência que o programa alcançou nas unidades prisionais, sendo que o propósito de qualificação profissional se trata de algo inédito. Eles acreditam que ainda é muito cedo para dizer sobre todas as melhorias e mudanças, mas garantem que estão no caminho certo pelos depoimentos dados por reeducandos.

“O PET me fez rever conceitos da vida, ter responsabilidade, ser uma pessoa melhor para a sociedade”, disse George da Silva Nunes, reeducando da Penitenciária I (PI) de Mirandópolis. “Agora quero arrumar um bom emprego, terminar meus estudos, tentar fazer uma faculdade de educação física”.

“Quero me incluir na sociedade e no trabalho, viver uma vida digna e honesta ao lado dos meus familiares”, destacou o preso Luciano de Souza de Paula, da mesma unidade. “O PET ajuda no meu desenvolvimento pessoal e profissional, principalmente na parte da comunicação. Está me transformando numa nova pessoa”.

“Eu trabalho na área de transporte e o PET ajuda a me comunicar e expressar melhor”, reconhece Jair Alves da Silva, da Penitenciária II de Tremembé. “E a família compartilha disso. Quem não quer ver um filho ou pai aprendendo, mesmo nessa situação?”.



Em vista dos depoimentos apresentados, pode-se observar o quanto a aplicação desse programa é necessária para a construção de uma sociedade dotada de conhecimento técnico e ético, que possa se desviar do crime. Deve ser lembrado que há uma longa caminhada pela frente na busca de cidadãos conscientes e de um ambiente onde o medo e a ignorância não tenham vez. ■





Mais de 6 mil escoltas realizadas nos dois primeiros meses

VERUSKA ALMEIDA

Desde o dia 05/02/14, os Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária (AEVP) estão realizando as escoltas de presos da região metropolitana de São Paulo. A escolha pelas unidades prisionais da região metropolitana para a primeira etapa dos trabalhos teve critério técnico. Cerca de 45% dos mais de 300 presos que a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) recebe por dia são incluídos nas unidades da Coordenadoria da Região Metropolitana (Coremetro).

Os mil AEVPs formados em novembro de 2013 foram direcionados aos seis pólos de atividades, que estão divididos por regiões estratégicas para uma pronta resposta em casos emergenciais. Apenas nos dois primeiros meses de ação foram realizadas mais de 6 mil escoltas, que transportaram cerca de 20 mil presos.

Dentre as atribuições dos agentes estão escoltar os sentenciados para apresentações judiciais, escoltas emergenciais e hospitalares, escoltas de velório, remoções de São Paulo para o Interior e delegacias, entre outras.

Criada em 2001, a classe de AEVPs foi inicialmente treinada para substituir os policiais militares que faziam a segurança nas muralhas dos presídios paulistas. O êxito foi significativo já que graças aos agentes em tais posições as fugas foram reduzidas a praticamente zero.

Para o ex-diretor do grupo regional de ações e escolta de vigilância penitenciária, Rodrigo Nagem, a criação se fez necessária considerando que cada categoria ao exercer exclusivamente sua função, a exerce de forma eficiente, eficaz e efetiva.

“Cabe destacar ainda, a imensa vantagem para a máquina administrativa, que centraliza a cadeia de trabalhos, o que sem dúvida agiliza os processos de segurança e escolta”, completa Nagem.

Os servidores que já exerciam as atividades de vigilância nas unidades prisionais estão em processo de qualificação disponibilizada pela Escola de Administração Penitenciária (EAP). Além de serem habilitados no curso



de escolta e custódia de presos, eles podem ainda ser capacitados em áreas como: “Curso de Capacitação na Área de Segurança Externa”.

O objetivo dos cursos de capacitação e habilitação é atualizar quanto às atribuições e competências das funções na área, através de uma visão global do sistema penitenciário paulista, proporcionando condições de conhecimento da dinâmica de trabalho e a busca de um melhor desempenho profissional na organização.

Nagem, observa também, que os agentes estão engajados com este momento histórico. “Não restam dúvidas quanto ao sucesso desta empreitada, sabemos que a trajetória é longa, mais a determinação e desempenho aliado ao compromisso da SAP é só questão de tempo para as escoltas de São Paulo se tornarem referência no território nacional”, declara.

O futuro...

Conforme previsto no cronograma inicial, de 2011, serão necessários para realizar escoltas em todo o estado cerca de 4.500 AEVPs. Ou seja, além dos mil certificados em 2013, deverão ser contratados nos próximos anos mais de 3 mil novos agentes para exercer essa função. Um novo concurso já está em andamento.

A previsão é que a próxima região do estado em que os AEVPs farão as escoltas de presos será a Central, com bases em Campinas, Sorocaba e Piracicaba. Em seguida, serão contempladas às coordenadorias das Unidades Prisionais da Região do Vale do Paraíba e Litoral, da Região Noroeste e, por último, a da Região Oeste do Estado. ■

ALÉM DAS VIATURAS DE ESCOLTA

AEVPs realizam intervenções e impedem crimes

Durante o deslocamento de preso, algumas pessoas de carro que vinham em sentido contrário da viatura, informaram a equipe de escolta que naquele instante estava havendo um roubo de um veículo logo à frente.

Diante do flagrante delito, os infratores abandonaram o veículo e saíram em fuga do local. Um dos indivíduos tentou se esconder, contudo, foi detido pelos agentes. A polícia foi informada e as medidas cabíveis tomadas.

Em outra ação, durante uma escolta ao CDP de Santo André e retornando para a base de Mauá, agentes se depararam com uma mulher gritando por ajuda. No caminho para realizar o socorro, os AEVPs foram informados que se tratava de um homem tentando matar o próprio pai (tio da denunciante).

Ao entrar no local, os agentes se depararam com o indivíduo segurando o pai pelas costas e com uma faca em seu pescoço. Houve negociação e o pedido para que o agressor soltasse a faca. De imediato o pedido foi acatado e a arma entregue aos servidores.

A Polícia Militar foi acionada enviando uma viatura e assumindo a ocorrência. Segundo a denunciante, ela só entrou na frente da viatura porque devido ao seu estado de choque imaginou que havia chegado socorro.



Reza a Lenda...

Diretor do CDP de Pinheiros atualiza dicionário de gírias carcerárias e livro de memórias, que relatam seus 40 anos no sistema prisional

JORGE DE SOUZA

Ele é considerado uma verdadeira lenda viva no sistema prisional paulista e tem como poucos, a experiência empírica adquirida nos muitos anos de convívio com o cárcere, o que lhe imprime a chancela de profundo conhecedor dos meandros da vida atrás das grades. Guilherme Silveira Rodrigues, ou simplesmente Dr. Guilherme, como é conhecido, traz consigo a experiência de quem já viveu as mais inusitadas e adversas situações ocorridas nas prisões paulistas, ao longo de seus 40 anos dedicados a custodiar reclusos nas penitenciárias de São Paulo. Destaque para o período em que trabalhou na antiga Penitenciária do Estado (PE) – atual Feminina de Sant’ Ana – e na extinta Casa de Detenção, quando, entre outras coisas, negociou rebeliões e ajudou na manutenção da ordem e da disciplina, que insistiam em não seguir padrões, dado ao gigantismo da edificação e da quantidade de internos (em momentos de pico, a população bateu na casa dos oito mil presos).

Sobre a mesa da sala que ele ocupa na diretoria do Centro de Detenção Provisória (CDP II) de Pinheiros, na zona Oeste de São Paulo, além dos objetos de trabalho

há vários outros que chamam a atenção: dois cartões com orações à Santo Expedito e Santa Rita de Cássia dividem o espaço com brasões da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) e do Grupo de Intervenção Rápida (GIR); ao lado da mesa uma estátua que simboliza a justiça e um barco artesanal – certamente feito por algum preso – complementam a decoração do ambiente. Foi neste local que o diretor recebeu a Revista SAP para uma conversa sobre seus 40 anos de trabalho em penitenciárias.

Rodrigues coordena no CDP, uma equipe de cerca de 180 funcionários, entre agentes de segurança, pessoal administrativo e de saúde. Perfeccionista e observador, sempre que passa por um determinado posto de trabalho

cumprimenta o agente ali escalado e dá alguma orientação. “É uma forma de me aproximar do funcionário e tornar o ambiente de trabalho, que por natureza é hostil, em um local mais humano”, ameniza.

O colecionador

Desde a década de 1970, ele coleciona fotos – algumas autorais –, artigos de jornais e revistas com abordagens do mundo do crime. “Foi uma forma que encontrei de arquivar assuntos que pudessem me subsidiar nos relatos que escreveria mais tarde”, revela Rodrigues. Concursado como Agente de Segurança Penitenciária e pedagogo de formação, o atual diretor técnico do CDP se autodenomina um apaixonado pelo sistema prisional; mas não é só isso que o torna um profissional de destaque nos presídios do estado. Sua vivência com as mazelas do cárcere o levaram a colocar no papel, relatos inusitados de aventuras dentro e fora dos presídios. A publicação do livro “Código de Cela, O mistério das prisões” o colocou em destaque no mundo das letras. O livro funciona como um glossário e compila o estudo do dialeto empregado nas cadeias, além de decodificar gírias usadas pelos presos, para confundir agentes de

O livro compila o estudo do dialeto empregado nas cadeias, além de decodificar gírias usadas pelos presos





Imagens memoráveis registradas pelo escritor ilustram os textos de seu próximo livro

segurança e policiais, durante a comunicação.

Mesmo depois da publicação, Rodrigues não parou sua pesquisa e atualizou os verbetes acrescentando novas palavras surgidas ao longo do tempo. “Este material já está quase pronto e aguardando trâmites com uma nova editora para publicação”, revela. O novo título que o trabalho recebe vai direto ao assunto: “Dicionário de Gírias Carcerárias” e promete ser uma importante ferramenta de consulta para profissionais dos presídios, juristas, magistrados, policiais, etc.

Memórias do Cárcere

Paralelo a isso, ele está escrevendo as memórias do tempo em que atuou no “front” das penitenciárias. São histórias muito bem alinhavadas, que prometem remeter o leitor ao interior das cadeias por onde passou e conviveu com bandidos das mais variadas castas do crime. O título ainda é provisório (Às Margens do Carandiru) e faz referência ao rio que corta o Parque da Juventude onde até 2002, ano da implosão da Casa de Detenção, a separava da então Penitenciária do Estado. Foi nos dois locais que o diretor ganhou notoriedade e conquistou o respeito que até hoje tem, entre presos e funcionários.

Mas não é só no sistema prisional que o agente-escritor é conhecido. No livro “Carcereiros”, o médico e autor Drauzio Varella dedica um capítulo inteiro ao amigo Guilherme. “Sempre atento ao modo de agir dos colegas mais experientes, em apenas três meses foi escalado para o Serviço de Vigilância Especial, encarregado de atuar em momentos

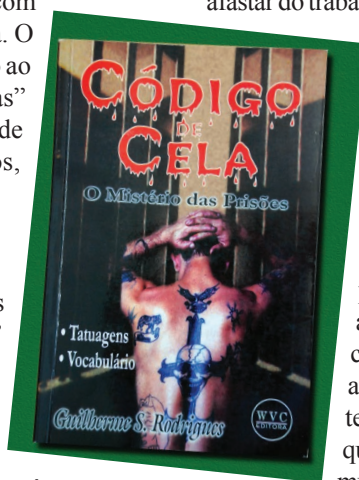
de rebeldia, apartar brigas, fazer revistas e transportar presos perigosos”, descreve Varella em um trecho.

Se a vida profissional lhe apresentou situações complicadas, a pessoal não foi diferente: em 1997 precisou se afastar do trabalho por um mês, devido a problemas de saúde.

Em seu retorno, os funcionários da PE fizeram uma festa surpresa para recebê-lo. “Foi um momento de muita preocupação, mas o carinho dos colegas de serviço demonstrou o quanto eu era querido e respeitado. Isso me deu ainda mais forças para prosseguir meu trabalho”, recorda Rodrigues. Passado o susto, a vida ainda lhe apresentaria outro problema de saúde e este ainda mais grave: agora o diagnóstico era hepatite, com sério comprometimento do fígado. Não havia outra alternativa senão entrar na fila de transplante. Ele conviveu com o problema até 2007, quando recebeu uma ligação do hospital, comunicando que haviam encontrado um órgão compatível e ele seria submetido ao transplante

o quanto antes. “Foi exatamente no dia 7/7/2007 que recebi uma das notícias mais alegres da minha vida; número cabalístico”, recorda.

“O hiato temporal longe das atividades profissionais serviu para fazer uma série de reflexões sobre passado e futuro. Hoje me sinto plenamente realizado e feliz com tudo que o sistema prisional me proporcionou”, reconhece. ■



¹ *Código de Cela, O mistério das prisões*; Autor: Rodrigues, Guilherme S.; Editora: Madras; Ano: 2001

² *Carcereiros*; Autor: Varella, Drauzio; Editora: Companhia das Letras; Ano: 2012

Coleção de amigos

Desde que entrou no sistema prisional, Guilherme Silveira Rodrigues se destacou em diferentes departamentos, ao lado de outros profissionais de igual notoriedade. Na Penitenciária do Estado, por exemplo, trabalhou com o atual coordenador de Unidades Prisionais da Região Metropolitana, Hugo Berni Neto; com o ex-secretário adjunto da SAP, Walter Erwin Hoffgen e o atual secretário, Lourival Gomes, que na época ocupava o cargo de coordenador da extinta Coordenadoria dos Estabelecimentos Penitenciários do Estado de São Paulo, antecessora da SAP.



A SAP com

“Se todas as batalhas dos homens se dessem apenas nos campos”

VERUSKA ALMEIDA, JORGE DE SOUZA & MARIANA MORIMURA

O futebol se originou na Inglaterra, tendo sua primeira demonstração na cidade de Chester. Lazer, profissão, espetáculo, atividade econômica, tema constante da mídia e das conversas cotidianas o futebol é o esporte que marca a cultura brasileira desde o final do século XIX.

No período de sua introdução no Brasil, foi praticado pelas elites do sudeste, contudo, devido seu perfil recreativo, tornou-se entretenimento e profissão para as classes pobres, operários e negros, passando a fazer parte do cotidiano do brasileiro.

O País dos futeboleres* ou “País do Futebol”, como é chamado no exterior, não foi o inventor do futebol, mas se tornou o solo fértil para a difusão e popularização do esporte, em todo o mundo. Durante os anos, os brasileiros inovaram e criaram diversas variações futebolísticas, como o futebol de areia, o de salão, o society, o de botão e até o futevôlei.

A presença do futebol é tão marcante no país que não há uma cidade, vila, aldeia indígena, penitenciária masculina ou feminina sem uma quadra de futebol.

Considerado um dos esportes mais populares e praticados do mundo, sua popularidade está na simpli-

cidade e facilidade de se jogar em qualquer lugar com um espaço disponível. Para alguns, o futebol é religião, para outros é arte. Na verdade, é um pouco de tudo isso e algo mais.

Futebol e o servidor SAP

E o ano da Copa do Brasil não irá passar em branco para os servidores da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP). As duas principais competições de futebol da pasta deverão ser realizadas no próximo semestre.

O quinto torneio de futsal, em 2014, será organizado pela Coordenadoria da Região do Vale do Paraíba e Litoral (CVL), no município de Pindamonhangaba. A data prevista para realização dos jogos é dia 30/08, um sábado que com certeza irá contar com a garra e união de todos os times.

O campeonato deverá ter sete equipes, cinco representando todas as coordenadorias regionais, uma representando a Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário (CS) e uma turma com funcionários da Sede da SAP.

** neologismo criado por Mário de Andrade, em Macunaíma*



pos de futebol, quão belas seriam as guerras” - Augusto Branco

Pelo segundo ano haverá a disputa na categoria feminina, em 2014, com a participação de pelo menos três equipes. A anfitriã CVL irá levar seu time para a disputa. As primeiras campeãs foram as jogadoras da Coordenadoria da Região Oeste (CRO).

O Torneio é realizado em sistema de turno único, onde as equipes são divididas em dois grupos, através de sorteio. A partir da segunda fase, as partidas são eliminatórias, classificando para a fase final as equipes vencedoras.

A Coordenadoria da Região Central (CRC) é atual tricampeã e estará firme para manter a hegemonia do time. Os atletas já estão treinando em suas cidades e se preparando para mais essa disputa.

“A expectativa é que seja um torneio bem concorrido e com bastante dificuldades para nós (central), já que todas as equipes, a cada ano se preparam melhor. Como somos os atuais tricampeões teremos que chegar mais forte ainda se quisermos o tetra”, comenta Aislan Giovani Souza, goleiro da CRC e quatro vezes vencedor como o menos vazado da competição.

Ainda esse ano a SAP irá defender mais uma vez seu título de futsal no Intersecretarias. A vencedora de todas as edições e tetracampeã do torneio é sem dúvida a equipe a ser batida, mas os servidores da secretaria não irão se deixar intimidar e irão encarar de frente as batalhas de cada jogo. O time feminino que fez bonito na última edição, ficando com o segundo lugar, promete ir lutar pelo título de 2014.

O que não se pode deixar de destacar é a união presente durante todos os eventos. Os servidores da Secretaria disputam, interagem, fazem novas relações de amizade, torcem uns pelos outros e participam ativamente da ideia de estímulo a prática esportiva e ao entrosamento social.

O Grupo de Planejamento e Gestão da Qualidade de Vida e Saúde do Servidor (GQVIDASS) organiza a participação da SAP no Intersecretarias desde sua primeira edição, assim como efetiva a realização dos torneios de futsal da pasta, sempre incentivando a atividade física como fator promocional de saúde, autoestima e sociabilidade.

FUTEBOL E SEUS BENEFÍCIOS

Fazer qualquer esporte traz muitos benefícios à saúde e o futebol não fica atrás. Veja abaixo os benefícios que este esporte pode lhe proporcionar:

- Diminuição da gordura corporal;
- Manutenção do peso;
- Aumento da força e da massa muscular;
- Aumento da densidade óssea;
- Melhora da resistência cardiovascular;
- Favorece o trabalho de vários sistemas do corpo como o digestivo, o imunológico, o nervoso, o muscular, o esquelético, o endócrino e o respiratório, ativando as suas funções;
- Reduz o risco de várias doenças como as cardíacas, diabetes, pressão alta, etc;

- Elimina o estresse e a ansiedade;
- Diminui a frequência cardíaca em repouso;
- Melhora a flexibilidade, a coordenação, a mobilidade articular, o reflexo, a agilidade e a concentração;
- Estimula a circulação sanguínea;
- Trabalha principalmente os músculos das panturrilhas, coxas, glúteos, costas e abdome;
- Aumenta a socialização, afinal é um esporte coletivo.
- Além de gastar muitas calorias, em média 400 calorias em 45 minutos de jogo.
- Mas cabe ressaltar que todos os esportes devem ser praticados com avaliação e acompanhamento médico.

Unidades também realizam suas competições

Servidores da Penitenciária “Dr. José Augusto Salgado” (PII) de Tremembé participaram do 1º Torneio de Futebol Society, realizado, em julho de 2013, na própria unidade. O evento foi idealizado por um grupo de funcionários que adota hábitos de vida saudável e prática de esporte.

A competição aconteceu no campo de futebol society localizado nas dependências da penitenciária, com o propósito de reunir semanalmente os servidores para o exercício da modalidade. O torneio contou com 37 jogadores, divididos em cinco times.

A direção da unidade apoia a ação e reforça a necessidade de propiciar momentos que favoreçam as relações interpessoais entre servidores, fora da atmosfera de trabalho. “O ambiente em que trabalhamos não é nada fácil e precisamos achar formas de nos mantermos cada vez mais unidos”, comentou o diretor do Centro de Segurança e Disciplina, Nívio Marques Silva Ferreira, um dos organizadores da competição.



O próximo torneio está previsto ainda para esse ano. A intenção é concentrar ainda mais participantes e convidar funcionários de outras unidades para o evento.



A Bola do Bem

Os presos da Penitenciária Nilton Silva (PII), no município de Franco da Rocha (43 km de São Paulo) produziram artesanalmente uma bola de futebol, que fez uma verdadeira peregrinação por 26 países da Europa, Américas do Norte, Central e Sul, até chegar de volta ao Brasil, para participar de eventos durante o período da Copa do Mundo. O passeio da gorduchinha incluiu roteiros como Estados Unidos, Londres, Alemanha e Suíça.

Esta é a quarta jornada épica elaborada e realizada pela Organização Não Governamental (ONG) Spirit of Football, sediada na Inglaterra, que tem o propósito de integrar pessoas de diferentes classes sociais, etnias e costumes de vários países, sempre com o foco voltado ao amor pelo futebol e, consequentemente, a Copa do Mundo no Brasil.

A manufatura da bola pelos reeducandos da PII foi possível, graças ao programa “Pintando a Liberdade” – parceria dos governos federal (ministério da Justiça) e estadual – através das Secretarias do Esporte, Lazer e Juventude (Selj) e da Administração Penitenciária (SAP) – que estava em curso no presídio. “Que melhor maneira poderia haver para comemorar este evento histórico, do que o início da peregrinação da equipe do Spirit of Football rumo a Copa do Mundo no Brasil?”, questiona a ONG.

”Para nós, internos, é uma ótima oportunidade para sairmos daqui de cabeça erguida e continuar esse trabalho lá fora”

Preso que costurou a bola

“Nosso intuito maior é o trabalho social, pois todo o material esportivo produzido aqui [na penitenciária] é doado para escolas, prefeituras, entidades assistenciais e ONGs de caráter socioeducativo”, relaciona o servidor da Selj e supervisor do programa “Pintando a Liberdade”, Alain Lindomar Molias.

Os organizadores percorreram um longo caminho, iniciando pelo Bettersea Park em Londres, no dia 9 de janeiro de 2014, exatos 150 anos da disputa do primeiro jogo de futebol com as regras modernas do esporte. Por onde passou, a bola recebeu assinaturas de personalidades e anôni-



Bola costurada por preso. No detalhe a assinatura do técnico Tite

mos, que registraram a participação no projeto da ONG. “A quantidade de assinaturas se transformou em um mosaico ilegível, mas agregou valor que pode ser traduzido como igualdade e respeito humano”, acredita o assistente administrativo da Selj e coordenador do “Pintando a Liberdade”, Luiz Carlos Martins. “Para nós, os autógrafos do ex-jogador Zico, do ex-técnico Zagalo e do presidente de Honduras, por exemplo, têm a mesma importância quanto as assinaturas de crianças de comunidades pobres dos países por onde a bola passou”, especifica Martins.

O último ciclo do projeto na penitenciária de Franco da Rocha terminou em dezembro de 2013 e durante o tempo de duração, cerca de 70 reeducandos produziram bolas de várias modalidades esportivas, redes, camisetas e bonés. “O trabalho desenvolvido por eles é de cunho social”, imprime o diretor do Centro de Trabalho e Educação, Artur Roberto dos Santos. “Nós temos informações de presos que participaram e hoje estão trabalhando nesta mesma área fora do presídio, produzindo bolas desenvolvendo o que aprende aqui”, destaca Santos. “Para nós, internos, é uma ótima oportunidade para sairmos daqui de cabeça erguida e continuar esse trabalho lá fora”, reconhece um reeducando. A cada três dias de trabalho, os presos têm um dia a menos para cumprir do total da pena, além da remuneração que recebem, conforme determina a lei.

Depois do Brasil

Depois de cumprir o roteiro pelos países, a bola aportou no Brasil, vinda do Uruguai, no dia 30/5 – faltando 12 dias para a abertura da Copa do Mundo – e foi recebida e assinada pelos jogadores da seleção uruguaia. Ela permanecerá no país, com a Spirit of Football, para ser utilizada em vários projetos educacionais. Mesmo os patrocinadores não permitindo outra bola na abertura da Copa, a não ser a da marca oficial do evento, a ONG já preparou uma programação em paralelo.

LOCAIS POR ONDE A BOLA PASSOU NO RETORNO AO BRASIL

30/5 - CT do São Paulo,
31/5 - Estádio do Morumbi, jogo São Paulo e Atlético Mineiro;
01/6 - Cidade de Porto Feliz, exposição na sede da concentração de Honduras, país que utilizou a bola em campanha de combate à violência, durante a sua passagem por lá;
04/6 - Visita à Penitenciária Nilton Silva de Franco da Rocha e oficina com os internos que participaram da confecção;

05/6 - CT do SPFC em Cotia, seleção da Colômbia;
10/6 - Oficina no Colégio São Luiz;
11/6 - Oficina na Fundação Gol de Letra, do Atleta Rai;
13/6 - Oficina no Centro Britânico;
14/6 - Rio de Janeiro. Pontapé inicial no Jogo Amigos do Zico, versus Special Olímpics;

A pelota foi conduzida pelos representantes da Spirit of Football, o brasileiro Fernando Godoi e pelo neozelandes Andrew, que dirige a entidade na Alemanha.

Na mesma semana eles já haviam agendado uma visita à penitenciária de Franco da Rocha, onde tudo começou, com a confecção da bola.

Após a Copa deverá retornar à Alemanha (atendendo a convite do Borussia Dortmund), passando pela Itália, Malásia e outros agendamentos dentro do Programa Educacional da ONG. “Em todos estes locais, é mencionado o trabalho dos internos que fizeram a bola, o vídeo inicial feito na penitenciária e dado o crédito ao Programa “Pintando a Liberdade” e à Penitenciária Nilton Silva”, destaca Martins.

Futebol também é coisa de mulher

A Penitenciária Feminina de Campinas promove incentivo a atividades esportivas durante todo o ano, sendo o futebol uma das práticas favoritas entre as reeducandas. Em 07/02, sob céu limpo e sol forte, 14 presas disputaram uma competição do esporte, com direito a torcida animada das colegas da unidade.

As mulheres provaram que também possuem habilidades com a bola e deram um show em quadra. O jogo terminou com a vitória do time laranja por 3x1 contra a equipe verde. As campeãs receberam medalhas e brindes, entregues por colaboradores do presídio, como o presidente da Associação de Capoeira Arte e Dança Afro (Acada), Marco Antonio Geremias, e Vanusa Silva Lima, membro do grupo religioso Mulheres Virtuosas.

A emoção das participantes se sobressaiu à premiação. Para a corintiana Flavia dos Santos Moura a competição foi



uma ótima oportunidade de passar o tempo, se distrair e sentir alegria pela luta, conquista e pessoas torcendo. “Não importa se vai ganhar ou perder, o que conta é a emoção de estar ali”, comentou a reeducanda.

As próprias sentenciadas fazem propostas para que mais atividades esportivas sejam programadas na unidade. As reeducandas Aline Antunes da Silva e Jessica Mayara Santana auxiliaram na organização do campeonato de futsal e costumam fazer o meio de campo entre a população carcerária e a direção da penitenciária. Ambas recebem sugestões, críticas e elogios das presas e passam ao diretor do Centro de Trabalho e Educação, Fernando Arruda Filho, para a construção de novos projetos esportivos e culturais. “A competição me surpreendeu. Achei que não sairia 100%, mas todas estão falando bem”, contou Aline. Jessica acredita que essas atividades deixam as pessoas mais calmas e espantam pensamentos negativos. “Trazendo o esporte, a mente não fica vazia”, disse.

Anualmente são realizadas três competições oficiais de futsal, além de torneios internos. A diretora da penitenciária, Daniele de Freitas Melo, ressaltou que a prática de esportes promove integração entre presas e beneficia na questão física.



Campeonato de Futsal LGBT

Tudo começou com um abaixo-assinado elaborado pelas presas e direcionado ao diretor do centro de Detenção Provisória ASP Willians Nogueira Benjamin” (CDP II) de Pinheiros, pedindo autorização para organizar um torneio interno de futebol. Mas como assim, carta “das presas”, se o local é destinado a detenção de homens. A explicação é bem simples: trata-se das autodenominadas “monas”, ou – na gíria da cadeia – homossexuais, que resolveram se reunir e organizar um campeonato de futsal, somente para elas.

O pedido aconteceu em março de 2011, ano em que a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) ainda não havia editado e publicado uma resolução oficial que trata da atenção a travestis e transexuais no âmbito do sistema penitenciário (Resolução SAP - 11, de 30-1-2014).

A princípio, o assunto poderia até causar surpresa; no entanto não foi o que aconteceu com o diretor Guilherme Silveira Rodrigues, profissional com cerca de 40 anos de experiência em presídios (leia matéria na pág. 12), que já havia participado da organização de um evento nos mesmos moldes, dentro da extinta Casa de Detenção, no ano de 1983 – portanto há 31 anos – quando os homossexuais de um dos pavilhões disputaram o acirrado “campeonato de futebol gay”. “Quando li o pedido, fui automaticamente remetido àquele ano na Detenção”, recorda Rodrigues. “Depois de conversar com os demais diretores e funcionários, resolvemos conceder a permissão e, não só isso, resolvemos

ajuda-los (ou ajuda-las, se assim causar melhor impressão), na organização e execução do certame”, brincou.

O fato é que o torneio “Nilton Domingues dos Santos” saiu do papel naquele mesmo mês e foi um grande sucesso entre os presos do CDP. O nome é em referência a um Agente de Segurança Penitenciária (ASP) antigo no sistema prisional paulista, que trabalhou na Casa de Detenção e na então Penitenciária do Estado, antes de atuar no CDP, quando faleceu em 2010, vítima de um acidente vascular cerebral. O modo com que tratava as pessoas, indistintamente, sempre com respeito e alegria, levou os reeducandos a homenageá-lo dando seu nome ao torneio.

O campeonato de futsal das “meninas” do CDP II de Pinheiros fomenta a ética da SAP, no tratamento dispensado aos homossexuais de suas unidades prisionais

Organização e respeito

Detalhes como tabela dos jogos, dia, horário, pontuação, classificação e até artilheira e goleira menos vazada fizeram parte do regulamento dos jogos, que foram disputados na quadra de um dos raios habitacionais durante uma semana, nos períodos de banho de sol. “O mais importante foi o respeito dos demais presos [heterossexuais] no decorrer das partidas”, destaca a diretora de Trabalho e Educação, Eliane de Sousa. “Tinha até torcida contra e a favor”, lembra Eliane.

Como não havia patrocinadores, os funcionários do CDP fizeram uma vaquinha e compraram troféus e medalhas para as campeãs. “O torneio mexeu com o cotidiano da unidade e durante muito tempo o assunto permeou as conversas de presos e funcionários, tamanha foi a repercussão causada”, elogia Eliane.

Se, por si só, o campeonato de homossexuais já despertou curiosidade, os nomes das equipes surgiram como chamariz e imprimiram ainda mais interesse em vê-las em quadra. Os times eram: Gaiola das Loucas, As paniketes, As Panteras, As descontroladas e As Poderosas. Outra curiosidade que abrilhantou ainda mais as disputas, foi o apoio e a presença da advogada do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), Cyntia Cristina Ribeiro de Andrade, que além de dar o pontapé inicial no jogo final, ainda



Time de homossexuais da extinta Casa de Detenção, em 1983. Guilherme Silveira Rodrigues (de barba) colaborou com a organização.

EQUIPES QUE DISPUTARAM O CAMPEONATO HOMOSSEXUAL DO CDPII DE PINHEIROS

Gaiola das Loucas

Atletas: Natasha, Kelly, Beyoncé e Ayra

As Paniketes

Atletas: Pantera, Paloma 1, Bianca e Babaloo

As Panteras

Atletas: Eloise, Naomi, Ferrara e Gigi

As Descontroladas

Atletas: Dina, Rogéria, Ayla e Alessandra

As Poderosas

Atletas: Jamile, Carlinha, Paloma 2 e Fabiana

participou da entrega do troféu à equipe campeã “Gaiola das Loucas”.

Tal qual os nomes das equipes, as jogadoras também fizeram questão de ser chamadas por seus nomes sociais e as escalações obedeceram rigorosamente a esse critério. “Não soaria bem tratá-las por seus nomes originais; acho que não teria a conotação adequada e o respeito que elas merecem”, reconhece um dos funcionários que ajudou na organização. Natacha, Bianca, Eloise, Paloma e Fabiana eram algumas das atletas.

Secretaria visionária

O assunto homossexualismo esbarra, invariavelmente, no preconceito ainda latente na sociedade. Em alguns países, como na Mauritânia (África), no Sudão, em partes da Somália, no Irã e Arábia Saudita, uma pessoa declarada – ou descoberta - homossexual pode até ser condenado a morte, mesmo tendo a Organização das Nações Unidas (ONU) declarado que a aplicação da pena de morte como punição de crimes não violentos (incluindo relações sexuais entre adultos do mesmo sexo) constitui violação da lei internacional sobre direitos humanos.

Segundo o texto de um relatório publicado em maio de 2013 pela liga Internacional “Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex Association (LGBT)”, pelo menos 78 países ainda tratam a homossexualidade como crime, em suas leis.

No Brasil, apesar da legislação não tratar a homofobia diretamente como crime, a prática de algum ato relacionado ao tema pode ser interpretada e enquadrada em uma série de outros delitos, como agressão e homicídio, por exemplo, já previstos em lei. Mesmo assim o preconceito, ainda que velado, pulula eventualmente em forma de agressões e intolerâncias de diversas modalidades, como no caso de um estudante de 32 que foi espancado por dois homens, ao sair de uma boate em dezembro de 2010 em São Paulo, ou mesmo quando pai e filho foram agredidos por terem sido confundidos por criminosos, com um casal homossexual em São Bernardo do Campo, em julho de 2011, também em São Paulo.

Se a homossexualidade é tratada dessa forma por parte da sociedade brasileira, esse tipo de preconceito é combatido veementemente dentro das prisões paulistas. Diversos eventos realizados no interior das prisões denotam o combate à homofobia e a preocupação com a segurança dos declarados homossexuais. Exemplo disso foi a oficialização da união estável entre duas presas da Penitenciária Feminina I “Santa Maria Eufrásia Pelletier” de Tremembé, em fevereiro de 2013. A cerimônia aconteceu no pátio de recreação e contou com a presença de outras 60 reeducandas, além de funcionários e familiares das noivas. Nesse diapasão, o campeonato de futsal das “meninas” do CDPII de Pinheiros vem apenas fomentar a ótica da SAP na forma de tratamento dispensado aos homossexuais de suas unidades prisionais. ■



Visando estabelecer um lugar apropriado para receber as internas com filhos, a SAP criou o Pavilhão de Puérperas

NATHALIA MALAQUIM

Que toda criança merece cuidado e atenção ninguém tem dúvida. Mas como fazer para que os recém-nascidos, filhos das reeducandas da SAP, tenham toda a assistência necessária dentro dos presídios? Pensando nisso o secretário da administração penitenciária, Lourival Gomes, idealizou a criação do pavilhão de puérperas que abrigará a mulher presa que tiver filho enquanto cumpre pena. A implantação ocorreu na Penitenciária Feminina da Capital (PFC), que passou por uma grande reforma para receber as mães.

O pavilhão irá abrigar a interna em conjunto com o seu bebê, no tempo que esta ficar na unidade. O prédio comportará não só as presas da PFC, como também as que estiverem em centros hospitalares e em outras unidades femininas da SAP. A ideia é dar toda a assistência necessária para a manutenção da saúde e evitar o contato da criança com o ambiente prisional. Segundo a diretora da PFC, Ivete Barão de Azevedo Halasc, a necessidade de um local destinado às reeducandas com filhos precisava existir, era necessário um lugar apropriado para que a mãe pudesse amamentar e cuidar do recém-nascido sem correr

o risco de contaminação pelo contato com outras mulheres.

Outro destaque do local é o trabalho diferenciado que é feito voltado para essas presas e seus filhos. A visita é em dias e horários especiais e a ala específica para gestantes permite que os servidores fiquem atentos sobre o que acontece com as crianças, como por exemplo, se há necessidade de algum acompanhamento médico e se a higiene está sendo mantida corretamente.

A mãe e a criança ficarão em contato direto com psicólogos e assistentes sociais, que irão ajudar a lidar com a futura separação. Por um lado, preparando e estruturando a presa e por outro, auxiliando na desvinculação do bebê com a mãe e na criação de vínculo com o novo responsável legal. Outro ponto importante será trabalhar a família para que receba a criança com toda a estrutura necessária.

O prédio poderá abrigar aproximadamente 125 mulheres com seus filhos e o planejamento dos quartos foi todo pensado para



**Nascidos
no
cárcere**

Os recém nascidos permanecem com as mães por no mínimo seis meses de vida, segundo previsto no artigo 83 parágrafo dois da Lei de Execução Penal, período esse que garante o tempo necessário para a amamentação. Após esse tempo a criança deverá ser entregue a um familiar da presa, que terá a guarda provisória, ou será encaminhada para um abrigo, conforme decisão judicial.

acolher essas presas de forma funcional. Sendo assim, o piso térreo contará com celas coletivas especiais para mães que acabaram de dar à luz ou têm algum tipo de restrição em subir e descer escadas e celas de isolamento médico caso haja essa necessidade. No primeiro e segundo pisos os dormitórios são individuais e destinados a mães já recuperadas do parto.

A idealização do projeto foi priorizando a humanização do ambiente, a intenção é tirar a “cara de penitenciária” nesse local de convívio infantil. Por isso, as celas são o que chamamos de humanizadas, ambientadas como quartos que possuem portas de madeiras e não grades. Cada uma delas possui cama, berço com colchões, banheira infantil, chuveiro e vaso sanitário para as mães.

Além disso, o térreo ainda abrigará as áreas de saúde: com os setores de inalação, posto de enfermagem e atendimento médico, destinados ao pronto atendimento que for necessário realizar na unidade para as mães e os bebês. Alimentação: abrangendo a copa, responsável pelas refei-

ções das presas, a nutrição, onde são preparados todos os alimentos destinados as crianças e o refeitório. Recreação: contemplando a sala de laborterapia, onde serão realizadas palestras sobre a maternidade, amamentação e cuidados com o recém nascidos, o pátio de sol e a sala de brinquedos, que além de resgatar mais o ambiente infantil, proporciona desenvolvimento físico a esses recém nascidos, auxiliando na independência futura da criança.

O prédio também foi equipado com eletrodomésticos e eletroeletrônicos, equipamentos de saúde que serão utilizados pelas equipe de enfermagem da unidade e decoração infantil motivacional nas áreas dedicadas as crianças.

A transformação

A reestruturação do pavilhão começou em 2007 com a reforma planejada pelo engenheiro da Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Metropolitana de São Paulo (Coremetro), Bismarck Fisher Neto. O primeiro pavilhão da unidade foi o escolhido para receber o projeto direcionado as puérperas, ele foi totalmente isolado dos outros pavilhões e teve o acréscimo de um anexo para comportar todas as áreas necessárias a esse novo modelo de prédio prisional.

Todo o terreno destinado ao pavilhão soma 2.266 m² e o prédio conta com um sistema de redução de consumo de água, para evitar o desperdício, visando a sustentabilidade. “Tentamos fazer o melhor gastando o menos possível, a ideia é que o local tenha a segurança sem ter a imagem de cadeia”, falou Bismarck. ■



Riolândia: Os benefícios que uma nova unidade traz

CDP “ASP Valdecir Fabiano” completa seis meses

MARIANA BORGES

Inaugurado em 22/11/2013, o Centro de Detenção Provisória (CDP) “ASP Valdecir Fabiano” de Riolândia completou no último mês de maio seis meses de inauguração. Décima quarta unidade do Plano de Expansão de Unidades Prisionais, foi a primeira do Estado construída com o conceito sustentabilidade.

Um dos marcos do novo CDP foi a maior segurança que trouxe para a região. Com a instalação da unidade, 52 cidades passaram a transferir presos provisórios para o local, com melhores condições de custódia e liberando efetivo policial para as ruas: Votuporanga, Cardoso, Valentim Gentil, Américo de Campos, Pontes Gestal, Cosmorama, São João do Marinheiro, Guarani D'Oeste, Turmalina, Populina, Ouroeste, Indaporã, Pedranópolis, Macedônia,



Mira Estrela, São João das Duas Pontes, Fernandópolis, Santa Fé do Sul, Rubinéia, Santa Clara D'Oeste, Santa Rita D'Oeste, Santana da Ponte Pensa, Nova Canaã Paulista, Jales, Aparecida D'Oeste, Aspásia, Dirce Reis, Dolcinópolis, Marinópolis, Mesópolis, Palmeira D'Oeste, Paranaçuã, Pontalinda, Santa Albertina, Santa Salete, São Francisco, Urânia, Vitória Brasil, Penápolis, Araçatuba, Birigui, General Salgado, Auriflama, Buritama, Nhandeara, Monções, Floreal, Gastão Vidigal, Magda, Nova Luzitânia, Macaúbal e Sebastianópolis do Sul.

O prefeito de Riolândia, Sávio Nogueira Franco Neto, declara que “entre os benefícios podemos destacar a oportunidade de muitos de nossos moradores, que estavam em outras cidades trabalhando, voltarem para casa”. Além disso, o prefeito



trata da “geração de novos empregos não só diretamente como indiretamente, como hotéis e comércio, ajudando no crescimento econômico de nosso município”.

Justa homenagem - A inauguração da unidade foi cercada por forte emoção. A família do agente de segurança penitenciária Valdecir Fabiano, que deu nome ao CDP, foi recebida no palco pelo governador Geraldo Alckmin, presente à cerimônia. Apelidado de “MacGyver” por suas habilidades, Valdecir Fabiano era um funcionário exemplar e muito querido na região. Ele tinha 44 anos e era agente de Segurança Penitenciária há 14, estando em exercício na Penitenciária “João Augustinho Panucci” de Marabá Paulista.

No dia 13/09/2013, ao retornar para Presidente Venceslau após uma vistoria nas obras dos CDPs de Riolândia e Icém, sofreu um grave acidente na Rodovia Assis Chateaubriant, na cidade de José Bonifácio e faleceu no local. Ele viajava com o engenheiro Marcos Amilton Raysaro, 45 anos, que também morreu. A fumaça de uma queimada próxima às margens da rodovia atrapalhou a visão do motorista e seis veículos se envolveram no acidente, porém, o mais atingido foi o carro ocupado pelos servidores da SAP.

Além da homenagem aos familiares de Valdecir, foi assinado na solenidade o contrato de adesão ao Programa de Uso Racional da Água (Pura), da Sabesp. A unidade

conseguiu o feito por ter sido inaugurada já com medidas sustentáveis, como válvulas de descarga econômicas (com dois níveis diferentes de consumo) no setor administrativo, e caixas acopladas nas celas, sem desperdício nem “golpes” no encanamento, causados pela pressão da água, que geram vazamentos. As celas possuem ainda registros individuais que permitem eventuais intervenções de manutenção localizadas, sem prejudicar o abastecimento dos demais setores.

Além do uso racional de água, foram instaladas lâmpadas econômicas – intercaladas com mistas – nos galpões, cozinha, administração e muralha.

O Plano de Expansão de Unidades Prisionais do Governo do Estado de São Paulo já construiu 14 presídios. Mais 11 estão em construção e 12 CDPs, em processo licitatório. Ao final do Plano, serão construídas 49 unidades prisionais, gerando mais de 42 mil vagas em todo o Estado. ■



E o Plano de Expansão de Unidades Prisionais continua...

A próxima unidade a ser inaugurada do Plano de Expansão de Unidades Prisionais é uma penitenciária masculina no município de Bernardino de Campos, Região Administrativa de Marília, no Km 338+600m da Rodovia Raposo Tavares. O custo do empreendimento é de R\$ 31,29 milhões, sendo R\$ 10,62 milhões referentes a repasse do Governo Federal, através do Departamento Penitenciário Nacional (Depen/MJ) e R\$ 20,67 milhões referentes a contrapartida do Governo do Estado de São Paulo. A empresa contratada para construção da nova unidade foi o Consórcio Consladel-Contracta.

A Penitenciária foi projetada com características diferenciadas, aproveitando as experiências das que já estavam em funcionamento. No local há pavilhões de trabalho e de serviços – como cozinha industrial, onde os próprios presos preparam os alimentos – e salas de aula, além dos setores de inclusão, saúde e lavanderia. O novo modelo é construído com base em sólidos projetos de engenharia que primam pelas boas condições de custódia dos presos, com foco na segurança e na ressocialização. A nova unidade conta com toda infraestrutura para abrigar atividades laborais e educativas, além das medidas sustentáveis já empregadas no CDP de Riolândia.

RELIGIOSIDADE EM COMUNHÃO

Celebração realizada no CDP de Pinheiros I uniu reeducandos, agentes e autoridades da SAP para manhã de espiritualidade

NATHALIA MALAQUIM &
LUIZ CORREIA

Visando trazer conforto espiritual, harmonia e tranquilidade para o ambiente carcerário o Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pinheiros I realizou no dia 14/05 a Celebração Eucarística realizada pelo vigário geral e bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, Dom Tarcísio.

A Missa não é a primeira aplicada na unidade, pois no interior dos pavilhões ocorrem algumas com frequência e exclusividade apenas aos reeducandos. A diferença desse evento promovido para os demais decorrentes é um maior preparo do ambiente e maior inclusão no campo de participantes, que agora não se restringiu somente aos detentos, tendo a presença dos coordenadores, diretores de outras penitenciárias, Secretário da Administração Penitenciária, Lourival Gomes, Agentes do Grupo de Intervenção Rápida (G.I.R.) e servidores do CDP.

O evento, teve início às 9h e contou com a presença de 100 pessoas e seguiu todos os ritos da Igreja Católica, acompanhado por cânticos e palmas. O Agente de Segurança Penitenciária (ASP) e presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), José Ricardo de Santana, participou e ficou emocionado com a grandeza da celebração. “Durante a celebração da missa não tinha como haver separação



entre detentos, servidores e autoridades. Naquele momento de espiritualidade todos eram iguais, tendo como único objetivo celebrar Cristo”, conta o ASP.

A ideia da realização partiu da Pastoral Carcerária, que vislumbrava trazer uma autoridade da Igreja Católica para o CDP afim de passar uma mensagem de alegria e reflexão para os servidores e detentos. O evento foi organizado pelo padre Eugênio Luiz de Barros e pelo diretor da unidade, Eduardo Munhoz de Almeida.

Desde a nova gestão do CDP, em 15/10/2012, a diretoria buscou apoio em todos os segmentos com diversas parcerias para atendimento adequado a população carcerária. A religião sempre foi estimulada dentro da unidade, porém só eram promovidas missas e batismos de pequeno porte. Com isso, eles enxergaram a oportunidade de se juntar a Pastoral Carcerária e planejar a realização de um acontecimento com bastante repercussão.

Além das atividades religiosas que seguem normalmente no interior dos pavilhões da unidade, está sendo discutida e preparada uma nova celebração semelhante a essa no final deste ano. ■



Resolução SAP dispõe sobre a atenção a travestis e transexuais no âmbito do sistema penitenciário

VERUSKA ALMEIDA

Tiffany Aires, 21 anos, sabia que havia algo de errado com seu corpo ainda na infância. Aos 13 anos, começou sua transformação e assim tiveram início as maiores mudanças da sua vida. Renegada pelos pais, a agora menina, saiu de casa e seguiu seu destino e sonhos, para ela tão distantes, mas não impossíveis.

Morando com uma amiga, Tiffany foi atrás do que queria e começou a fazer o tratamento com hormônio. Aos 18 anos, fez sua primeira cirurgia, implante de glúteo, logo seguido pelo silicone no busto. “Eu sempre fui mulher, meu corpo não era aquele com o qual eu havia nascido. Precisava mudar, ser eu mesma e para isso precisava ser mulher”.

Nas idas e vindas da vida, ela se envolveu com drogas e acabou cometendo um roubo. Cinco anos de condenação, passou por três unidades, teve os cabelos cortados, a identidade negada e a liberdade privada. Durante todos os anos em que já era uma travesti, diz ter sofrido preconceito, mas nada semelhante ao que viveu no sistema penitenciário.

“Os presos têm critérios próprios de conduta, não aceitam os homossexuais e travestis como eu. É muito difícil viver com essa situação, mas com a resolução comecei a ser mais respeitada por todos, servidores e detentos. Hoje posso usar as roupas que quero e até receber visita de namorados, sem ser excluída”.

Foi no dia 30/01, que a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (SAP) publicou



a Resolução SAP-11, de 30/01/2014, que dispõe sobre a atenção a travestis e transexuais no âmbito do sistema penitenciário. O

documento inova em integrar um conjunto de princípios e medidas objetivando atender a este público. Existem hoje nas unidades prisionais paulistas 431 travestis e 19 transexuais em cumprimento de pena.

Hoje todos os travestis e transexuais que estão em estabelecimentos prisionais do Estado de São Paulo têm seus nomes, sua orientação sexual e sua identidade de gênero respeitada. Eles também podem usar peças íntimas, feminina ou masculina, conforme sua opção, além de poderem deixar os cabelos compridos.

Os presos que passaram por procedimento cirúrgico de transgenitalização podem ser inclusos em unidades prisionais do sexo correspondente. As medidas valem também para transgêneros, que são visitantes dos detentos e das detentas.

A iniciativa prevê ainda que os trans tenham o direito de participar de cursos profissionalizantes oferecidos pelas unidades prisionais, além de sugerir a formação também dos servidores públicos que trabalham nessas unidades para que eles saibam lidar da melhor maneira com a diversidade sexual dentro dos locais de detenção.

Contudo, as mudanças são apenas o começo de uma aceitação social, não apenas no sistema prisional, mas com a população em geral. A SAP foi a primeira secretaria de São Paulo a dar efetivamente o primeiro passo, publicando uma Resolução protegendo o direito desses homens e mulheres muitas vezes renegados.

Porém, assim como muitos trans, durante o período de prisão Tiffany nunca recebeu visita de familiares ou companheiros. Uma vida solitária, mas não sozinha. No tempo em que cumpre prisão no Centro de Progressão Penitenciária (CPP) “Dr Edgar Magalhães Noronha” de Tremembé, ela conheceu diversos servidores, entre eles Lucia Ribeiro, diretora do núcleo de atendimento à saúde da unidade.

Desse encontro nasceu uma relação de respeito e confiança que ajudou a dar mais uma virada na vida da presa. Com o apoio psicológico e de saúde disposto pelo CPP, Tiffany largou as drogas e hoje pensa em recomeçar a vida, com um novo trabalho, mas principalmente sendo realmente ela mesma. Há cerca de um ano, a presa presta serviço de limpeza na lavanderia da unidade. Cada três dias trabalhados gera um dia de pena remido.

“Os obstáculos da vida são muitos. Quero ter uma família recomeçar minha vida, mas meu maior sonho é fazer a cirurgia de troca de sexo, poder me ver como sou de verdade, de corpo e alma”. Ela pensa ainda em voltar a fazer curso de cabelereira e maquiagem.

Pioneiro no combate ao preconceito

O Centro de Progressão Penitenciária (CPP) de Tremembé pode ser conhecido como uma unidade que sempre buscou preservar a integridade dos presos transexuais. Há quatro anos o diretor do CPP, Silvio Ferreira de Camargo Leite, vem trabalhando com a equipe de saúde para que desde o momento da inclusão, esses reeducandos já sejam reconhecidos pelo seu gênero escolhido.

“Em 2010, participamos do primeiro seminário sobre diversidade sexual. Eu não tinha tanta intimidade com o tema, mas com as palestras e discussões começamos a entender as questões sobre o assunto. O doutor Silvio sempre nos deu apoio para trabalharmos com essas dificuldades, para termos uma gestão mais humanizada”, relata Lucia Ribeiro.

A unidade teve outras travestis, algumas que faziam reposição hormonal sem acompanhamento, mas ao entrar no CPP, passaram a fazer uso da medicação com aval e determinação médica. O uso de roupas femininas e de cabelos mais longos também já fazia parte da doutrina da direção.

Logo após a publicação da Resolução foram promovidas palestras de conscientização para reeducandos e servidores. O evento contou com um número de 120 presos discutindo o tema.

Onde tudo começou

Em 29 de janeiro de 2004, ativistas transexuais participaram, no Congresso Nacional, do lançamento da primeira campanha contra a transfobia no país. A campanha “Travesti e Respeito” do Departamento DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, foi a primeira campanha nacional idealizada e pensada por ativistas transexuais para promoção do respeito e da cidadania. O Dia da Visibilidade Trans tem o objetivo de ressaltar a importância da diversidade e respeito para o Movimento Trans, representado por travestis, transexuais e transgêneros.

A SAP seguindo os conceitos mundiais de combate a homofobia, transfobia e outras formas de exclusão criou há cinco anos o Centro de Políticas Específicas. Vinculado à Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC), o órgão tem por atribuição elaborar e coordenar a implantação de políticas, programas e serviços para os diferentes grupos populacionais específicos e, desde 2011, realiza atividades referentes à diversidade sexual junto aos servidores. Um dos resultados foi a produção da publicação online lançada em dezembro de 2013 “Diversidade e Políticas Específicas no Sistema Penitenciário Paulista”.



No contato com os presos foi realizada uma Terapia Comunitária Integrativa, prática de atendimento em que servidores da SAP foram capacitados através da Escola de Administração Penitenciária (EAP). A prática da Terapia Comunitária, visa integrar as vivências e conteúdos de todos os participantes, assim como dos próprios terapeutas. Desta forma, as pessoas podem não ter vivenciado a mesma situação que uma pessoa expõe, porém o que se é trabalhado é o sentimento resultante da

Trabalhando para conscientizar

No dia 08/05, a equipe do Centro de Políticas Específicas, vinculado a CRSC, realizou visita técnica à Penitenciária II de Guareí, a fim de divulgar a Resolução SAP-11, de 30/01/2014.

A penitenciária II, segundo levantamentos entre as coordenadorias regionais é apontada como a unidade com maior concentração de público LGBT no estado (203 presos), e, conseqüentemente, maior quantidade de transtêneros.

A visita técnica ocorreu em três momentos, uma reunião com a equipe técnica da penitenciária, envolvendo o diretor geral e os diretores de setor de reintegração social, saúde, segurança e trabalho e educação buscando compreender a realidade da penitenciária em todos os âmbitos e perspectivas, além de colher os trabalhos já realizados com tal público.

Muitas das medidas determinadas na Resolução, já ocorrem na unidade. Exemplo disso é que alguns reeducandos/as já tinham a manutenção dos cabelos de acordo com o gênero e a garantia do uso de peças íntimas femininas.

A convivência entre os públicos LGBT e o restante da população não apresenta ocorrências.

vivência, que é comum a todos.

A roda foi realizada pelos servidores e terapeutas comunitários, João Paulo Pires Pássaro e Rosecler Aparecida Ferreira, com cerca de 40 reeducandos, de todos os raios e alas, independente de orientação sexual, no qual surgiram e foram trabalhados temas como preconceito, sexualidade, abandono e justiça; temas que refletiam as vivências do público.

O diretor do Centro de Políticas Específicas, João Paulo Pires Pássaro, realizou ainda uma Palestra e Roda de Conversa junto ao corpo funcional da unidade abordando alguns conceitos sobre Diversidade Sexual como: definições sobre sexo biológico, orientação sexual e gênero; as diferenças entre travestis e transexuais e, por fim, uma discussão sobre a Resolução SAP.



Todos os setores da unidade enviaram representantes, participando assim os diretores e agentes penitenciários, equipes de saúde e reintegração social, assim como equipe de finanças, tendo um total de 35 funcionários, que expuseram suas dúvidas e curiosidades; colaborando para a discussão da implementação da Res-11.

“A discussão foi de extrema importância visto que grande parte dos servidores opinaram, debateram e colaboraram, com um tema que até pouco tempo era tratado com pouca abertura, tanto no sistema prisional, quanto em nossa sociedade”, observou João Paulo Pássaro.

Os dois lados da mesma moeda

No final do ano passado, 21/11/2013, o Ministério da Saúde publicou novas diretrizes para atendimento de transexuais e travestis pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As novas regras contemplam os transexuais masculinos: pessoas que são fisicamente do sexo feminino, mas se identificam como homens. Esse grupo não estava incluso na portaria que regia o processo de mudança de sexo pelo SUS desde 2008.

A Portaria 2.803 estabelece que os transexuais masculinos tenham as cirurgias de retirada das mamas, do útero e dos ovários cobertas pelo sistema público. Eles também passam a ter direito a terapia hormonal para adequação à aparência masculina.

As transexuais femininas, que nascem com corpo masculino, mas se identificam como mulheres, agora terão coberto pelo SUS, a cirurgia de implante de silicone nas mamas.

Há cinco anos os trans homens já tinham o direito a terapia hormonal, cirurgia de redesignação sexual, com amputação do pênis e construção de neovagina, cirurgia para redução do pomo de adão e adequação das cordas vocais.

A partir de agora, os travestis, grupo que não opta pela mudança de sexo, também terão direito a atendimento especializado pelo SUS. A portaria define que o tratamento não será focado apenas nas cirurgias, mas em um atendimento global com equipes multidisciplinares. Ainda, conforme a Portaria 457, de 19 de agosto de 2008, há os critérios de idade mínima de 18 anos para início da terapia com hormônios e de 21 anos para a realização dos procedimentos cirúrgicos, além de laudo médico que determine a necessidade da cirurgia.

Hoje no Brasil apenas quatro centros universitários estão autorizados a realizar as cirurgias, sendo um localizado em São Paulo, um em Porto Alegre, um em Goiás, e o último, no Rio de Janeiro. ■



A Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual, criada em 2009 é composta pelas secretarias do Estado de São Paulo e têm o objetivo de elaborar políticas públicas

para a promoção dos direitos da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais-LGBT.

Em comemoração ao Dia Mundial da Luta Contra a Homofobia (17/05), a coordenação desenvolveu diversos eventos, como: caminhadas contra a homofobia em diversas cidades do estado.

Outro marco importante é a realização da 11ª turma do curso: “A Conquista da Cidadania LGBT no Estado de São Paulo”. Cada edição contou com mil vagas para servidores públicos. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento de novos padrões de atendimento à população LGBT pelos servidores que lidam cotidianamente com esse grupo.

No dia 22/05, também em celebração a data, o secretário da Administração Penitenciária, Lourival Gomes, foi homenageado na Câmara Municipal de São Paulo “A Resolução SAP 11 resgata os direitos deste público e acima de tudo estamos conscientizando nossos funcionários de que todos são iguais e devem ser respeitados. Essa homenagem não é só minha, é de cada um dessa equipe de 36 mil funcionários do sistema penitenciário de São Paulo”, expôs Gomes.





Escola vem formando mais de mil servidores por ano na área de segurança

ROSANA TENREIRO ALBERTO

Quem vê o movimento de alunos dentro da Escola, nas salas de aula, no auditório, no refeitório, na rampa, no quiosque, na portaria, nas vielas da Secretaria, na biblioteca, no hall, nem imagina a quantidade de servidores que a Escola de Administração Penitenciária – EAP vem formando, e ainda, todo o trabalho de bastidores que é feito até que se inicie o Curso.

Durante o ano de 2013 foram 1.802 formados, sendo 677 agentes de segurança penitenciária e 1.125 agentes de escolta e vigilância penitenciária. De janeiro a 1º abril de 2014 mais 457 agentes de segurança e 38 agentes de escolta, o que totaliza em 15 meses, 2.297 novos servidores formados e aptos para ocuparem seus cargos nas unidades prisionais paulistas.

Para que os alunos façam o Curso de Formação tanto para agentes de segurança como para agentes de escolta, é necessário que os mesmos sejam aprovados em Concurso Público, nomeados em caráter probatório e considerados aptos no Exame de Capacidade Física e Mental.

Além das dez salas de aula, o auditório, o quiosque, que foram utilizados simultaneamente para dar conta da demanda de alunos participando do Curso de Formação de Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária em 2013, duas Escolas Estaduais também cederam espaço, uma no bairro do Belém e outra em Santana. Até as ladeiras, vielas e estacionamento da Secretaria serviram para as aulas de Defesa Pessoal. Na EAP as aulas começavam às 7h e se estendiam até às 22h. As aulas de Tiro foram feitas na Escola Superior de Soldados em Pirituba.

Os alunos usavam uma camiseta azul e era muito comum no horário de almoço e intervalos ver os pontinhos azuis caminhando pela calçada do Parque da Juventude, em vários setores da EAP e da Secretaria da Administração Penitenciária – SAP.

Para se ter uma ideia o Curso de Formação de AEVP é de 415 horas, divididas em duas partes: a Básica e a Específica. Condicionamento Físico, Criminologia, Defesa Pessoal, Legislação Penal, Primeiros Socorros, Relações Interpessoais, Sindicância e Processo Administra-



tivo e Valorização Humana e Ética são componentes da estrutura Básica. Com relação à parte Específica temos: Gerenciamento de Crise, Prática de Serviço, Técnicas Operacionais e Tiro Defensivo.

A logística para que um Curso desse porte ocorra é algo quase mágico, comparado com o número de servidores do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Agentes de Segurança Penitenciária

– CFAASP que tem por finalidade assegurar a Formação Técnico Profissional dos Agentes de Segurança Penitenciária e dos Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária.

Já a grade curricular do Curso de Formação Técnico Profissional para Agentes de Segurança Penitenciária é de 380 horas, contemplando as seguintes disciplinas: Comunicação e Expressão, Criminologia, Defesa Pessoal, Tonfa e Algemas, Epidemiologia em Saúde, Gerenciamento de Crise, Legislação Penal, Papiloscopia, Prática do Serviço Penitenciário, Prevenção e Combate a Incêndio, Reintegração Social, Relações Interpessoais, Sindicância e Processo Administrativo e Valorização Humana e Ética.

As reuniões pedagógicas tiveram como missão a definição de materiais didáticos e conteúdo das apostilas. A montagem da grade curricular, com a minuciosa verificação da disponibilidade dos docentes foi tarefa árdua. Também foram feitos novos cadastramentos de docentes, além dos trâmites administrativos para efetuar os pagamentos dos professores e ainda a certificação dos formandos.

Qual a missão da CFAASP?
A Secretaria da Administração Penitenciária "é um órgão que tem como missão a aplicação da Lei de Execução Penal, de acordo com a sentença judicial, visando a ressocialização dos sentenciados".



E o trabalho não parou por aí, imaginem a quantidade de materiais utilizados durante o treinamento, só de apostilas foram impressas e montadas 18 mil.

A diretora do Núcleo de Coordenação de São Paulo e Grande São Paulo, Gisele Angélica Silveira Rodrigues disse que o trabalho em equipe, com dedicação e responsabilidade conduz ao sucesso. “A união do grupo CFFASP fez toda a diferença e o objetivo foi alcançado dentro do cronograma solicitado, ao final, nos sentimos orgulhosos com o resultado”, acrescenta Gisele Rodrigues.

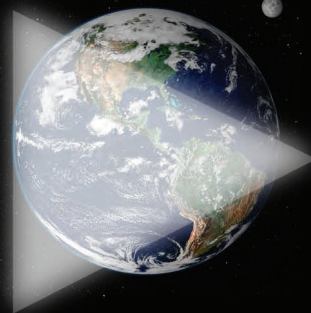
Para Jonas Candido, diretor do Núcleo de Coordenação da Região Central e Noroeste do CFAASP, “o importante é ter comprometimento e isso teve de sobra pelos funcionários durante o Curso de Formação dos mil aevps”.

O evento de formatura dos mil AEVPs, no Ginásio do Ibirapuera, não só marcou o início de nova fase nas escoltas de presos, mas sim, a eficiência de uma equipe que não mediu esforços para atender às necessidades, com férias e licenças suspensas em prol do cumprimento das metas, salienta Leda Maria Gonzaga, diretora da EAP.

“O Curso de Formação de AEVPs precisou ser reformulado para atender a nova função que o cargo exigia, então a partir daí, várias medidas e mudanças foram integradas ao treinamento, o que precisou de ousadia, coragem, confiança e sabedoria por parte da equipe”, enfatiza Fabiano Doretto Pagioro, diretor do CFAASP. ■



MATÉRIAS RESUMIDAS E TRADUZIDAS PARA O INGLÊS



ARTICLES SUMMARIZED AND TRANSLATED TO ENGLISH

MARIANA MORIMURA

P. 3 -4: Resolving communications problems through a bulletin creation

Civil servants and convicts of Penitentiary “Nilton Silva” of Franco da Rocha develop a bulletin called “Educa Ativo”, which contains daily information and common interest topics, such as education, health, curiosities, reading tips and sustainability. The eight-page newspaper is published monthly and has become a very efficient communication instrument inside the prison.

In April 2010, the director of the Work and Education Center, Artur Roberto dos Santos, noticed a difficulty relation between the convicts who attended the penitentiary school and those who didn't. So he asked the sector's employees to come up with something that would make them come near, as well make the school more interesting. It was then when the Public Executive, João Carlos Gomes da Silva, idealized the bulletin's creation.

The elaboration process of the newspaper involves servants and convicts, as they were in an editorial room. The prisoners bring suggestions of their colleagues and they define the themes of the edition. The Agent of Penitentiary Security (ASP) Gileno Bonfim Santos does the research on the internet and gives the information to the convicts, who write the articles. The director of the penitentiary, Heber Rogério Bueno dos Santos, verifies the material and then the bulletin is printed and distributed.

Every month 1,000 copies are printed. Now, the idea is to expand the newspaper's circulation to the prisoners' family.

P. 5-6 : Project “Plantando a Liberdade” (Planting the freedom) transforms the Sorocaba's landscape and helps the convicts' recuperation

Approximately 600 thousand seedlings have been planted in Sorocaba, most of them by the project “Plantando a Liberdade” (Planting the freedom), in which convicts develop plants in arboretums of the prisons “Dr. Danilo Pinheiro” 1 and “Dr. Antonio de Souza Neto” 2, both located in Sorocaba city. The action is encouraged by the partnership between the local public power, state government, organized civil society and universities of the region.

Nowadays, 40 prisoners of semi-open conditions participate in the whole cultivation process, which takes circa seven months to be completed. They receive a mi-

nimum wage, but the most important thing for them is the contact with nature. Approximately a thousand convicts of the Penitentiary 1 participated in the project since its beginning, on April 22, 2009.

The capacity of the three arboretums – two located in the prisons and one in the park “Chico Mendes” – is 250,000 seedlings. In the penitentiaries, 140 species are cultured; 110 are native, most of them from the Sorocaba's region, such as Ipês, Araçá and Goiabeira. The seedlings are produced for donation to the citizen of the municipality and restoration of the city's green areas. The city hall's goal is to plant 1 million seedlings until 2019.

P. 7- 9 Funap has great results in social programs for the convicts

“Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” Foundation (Funap) is attached to SAP and has been supporting convicts through social projects for 35 years. It contributes to prisoners' social inclusion by assisting them in the areas of judicial assistance, education, culture and professional qualification.

“Projeto Jus-Apoio Jurídico ao Preso” (Judicial Support to Convicts), created in 1977, was the first program of the foundation. It is dedicated to the prison population who has no financial resources to afford judicial assistance. Nowadays, 271 lawyers attend approximately 165 thousand convicts in 158 prisons.

Funap offers basic education in 107 state prisons to 16,000 convicts, from alphabetization to high school. The foundation has also created 154 reading rooms with 491.344 titles, and equipped with computers. Workshops, courses and lectures on several subjects are also offered in these rooms.

The program “Alocação de Mão de Obra” (Lending Labor) has created job opportunities for prisoners and individuals that had already left jail in association with public and private institutions. They produce uniforms, tapestry for chairs, school and office furniture, among others.

In 2013, Funap introduced the “Programa de Educação Para o Trabalho - PET” (Education for Work Program), that has already certificated 28,314 people. The action contributes to the convict's social inclusion thought the learning, which increases their skills for the entrance in the labour market.

At first, the individuals learn communication and expression, the job's world, art and work, professional paths and possibilities, entrepreneurship,

environment and sustainability, social and politics relations, citizenship and ethics, strategic positioning and creativity and innovation. After that, Funap, in association with public and private institutions, offers them practical courses in several areas.

P. 10-11 New agents escorted approximately 20,000 convicts in the first two months of work

Since February 5, 2014 the Agents of Penitentiary Escort and Surveillance (AEVP) are escorting convicts in the metropolitan area of São Paulo, where approximately 45% of the 300 prisoners that the São Paulo's State Agency of Penitentiary Administration (SAP) receives per day are included. The 100,000 AEVPs who graduated in November 2012 did more than 6,000 escorts in the first two months of work. They have transported circa 20,000 convicts in this period.

The agents' duties include escort prisoners to court hearing, emergent and nosocomial escort, funeral escort, removals from São Paulo to countryside and police stations, among others.

The AEVPs' category was created in 2001, at first to substitute the military police that used to provide security on the prisons' walls. After that, the escape report was reduced to zero.

AEVPs who had already been done the activities of surveillance are in qualification process for the new attributions – they are attending the course provided by Penitentiary Administration School (EAP).

Another 3,000 people will be hired in the next years for the position. The São Paulo Metropolitan Area Coordinating Body was the first one to receive the new agents. The Central Area will be the next, followed by Paraíba's Vale and the Seaside Area, Northwest Area and West Area.

P. 12 -13 Director of CDP puts 40 years of experience in his books

Guilherme Silveira Rodrigues, director of the Center of Temporary Custody (CDP) II of Pinheiros, has almost 40 years of experience in São Paulo's Penitentiary System. Since the 70s, he collects photos and articles about the crime world, which helped him to write a book called "Código de Cela, O mistério das prisões" (Cell Code, The prison's mystery). His work shows a glossary of the dialect used inside jail.

Rodrigues has bringing up to date his work with new words and expressions to publish another book, called "Dicionário de Gírias Carcerárias" (Jail Jargons Dictionary). Besides that, he is writing memories of the time he spent dealing with prisons' daily issues and he has an entire chapter dedicated to him in the book "Carcereiros" (Jailers), by the author Drauzio Varella.

P. 14 - 20 Soccer inside the prison environment

As the most important sport in Brazil, soccer is also presented inside the Penitentiary System. The 5th Soccer Tournament of the Penitentiary Administration Agency (SAP) will be organized this year by the Paraíba's Vale and the Seaside Area Coordinating Body. The competition for SAP's civil servants will happen on August 30, and it will have seven male teams and at least three female equips.

The "Intersecretarias", a tournament among São Paulo's State Agencies, will also happen this year with SAP's participation. Last year, the female team got the second position in the competition.

Inside the prisons, servants also play soccer. In July 2013, the Penitentiary II of Tremembé promoted the 1th Society Soccer Tournament, which had 37 players divided in five teams. They intend to make a new event this year.

Convicts of Female Penitentiary of Campinas had a soccer competition on February 7, with the participation of 14 players. The prisoners themselves suggested the event, which was quickly accepted by the penitentiary's administration.

The Center of Temporary Custody (CDP) II of Pinheiros organized a soccer championship only for their homosexual convicts in March 2011. The prisoners came up with the idea and the administration attended their request in the same month. The players were called by their social names during the matches and the competition was huge success.

Convicts of the Penitentiary II of Franco da Rocha had produced balls that crossed 26 countries of Europe, North, Central and South Americas by the non-governmental organization (NGO) Spirit of Football. This journey started with the program "Pintando a Liberdade" (Painting the Freedom), in which 70 prisoners produced balls of different sports, nets, T-shirts and caps until December 2013, when the project ended. Now those soccer balls made by them will come back to Brazil for the World Cup.

P. 21-22 SAP creates a special area for women who have just given birth and their children

The secretary of Penitentiary Administration, Lourival Gomes, has idealized the creation of the women who have just given birth pavilion, which will shelter convicts with their newborn children inside the Female Penitentiary of Capital (PFC). The idea is to give all the assistance necessary to their health and avoid the contact between babies and prison environment.

Mother and child will have a direct contact with psychologists and social workers, who will help them to deal with the future separation and to guide their family to receive the baby with all necessary structure.

The area will shelter approximately 125 women and their children. The ground floor of the building will have

medical isolation cells and common cells especially for female convicts who have just given birth or have some kind of restriction to go up and down stairs. Besides that, it will have areas of health care, alimentation and recreation. The first and second floors will have individual dormitories bound for mothers who have already recovered from the labor.

The cells are humanized and they have bed and cradle with mattress, bathtub for the babies, shower and toilet for the mothers. The building was also equipped with electric appliances and electronic devices, and decorated with infantile ornamentation.

The restructuring of the building started in 2007, planned by the engineer Bismarck Fisher Neto, from the São Paulo Metropolitan Area Coordinating Body. The pavilion has also a reduce consumption of water system, to avoid the waste.

P. 23-24 CDP “ASP Valdecir Fabiano” completed six months in may

The Center of Temporary Custody (CDP) “ASP Valdecir Fabiano” of Riolândia was inaugurated on November 22, 2013 and it was the first prison to be constructed with the conception of sustainability. The CDP has brought more security for the area – 52 cities have started to send temporary prisoners to the local, with better custody conditions and setting free the police to work on the streets. Besides, the jail develops employment in the city, directly and indirectly.

The inauguration was marked by a lot of emotion. The name of the CDP was a homage to a civil servant of the Penitentiary “João Augustinho Panucci” of Marabá Paulista, who was very loved in the area and died in a car crash on September 19, 2013, after he made an inspection on CDPs of Riolândia and Icém, during their construction. The governor of São Paulo, Geraldo Alckmin, received his family on the stage during the opening.

On the same day, the contract of the Program Rational Use of Water (Pura), by Sabesp, was signed. The prison was the 14th one to be open by the Agency’s Expansion Plan, which has another 11 in construction and 12 CDPs in bidding process. At the end of the Plan it will be created 49 prisons, which develop more than 42,000 jobs in the entire State. The next jail will be opened in Bernardino de Campos city.

P.25 - CDP of Pinheiros reunites convicts, agents and authorities in a Mass

The Center of Temporary Custody (CDP) I of Pinheiros promoted a Eucharistic Celebration on May 14, ministered to Dom Tarcísio from archdiocese of São Paulo. The intention was to bring spiritual comfort, harmony and peace to the prison environment.

The Mass started at 9 a.m. and reunited 100 people. Beside the convicts, civil servants of the CDP, directors and

coordinators of other jails, agents of the Fast Interventions Squad (GIR) and the secretary of Penitentiary Administration, Lourival Gomes, attended to the event.

The Pastoral Carcerária idealized the celebration, which was organized by the father Eugênio Luiz de Barros and the director of the CDP, Eduardo Munhoz de Almeida. The religion has been always stimulated inside the prison, but until that day, it has promoted only small Masses and baptisms. A new event with those proportions may happen in the CDP at the end of the year.

P. 26 -29 SAP Resolution gives attention to transvestites and transsexuals

On January 30, the Agency of Penitentiary Administration published the Resolution SAP-11, which gives attention to transvestites and transsexuals inside the prison environment. Now they have their names, sexual orientation and genre identity respected. Besides, they can wear male or female underwear, according to their option, and use long hair.

Prisoners that had surgery to change their genre can enter jails bound for their correspondent sex. In addition, the transsexuals can participate in professional courses offered by the penitentiaries and suggest qualification for civil public servants who work in these prisons, so they can know how to deal with the sexual diversity.

Nowadays, there are 431 transvestites and 19 transsexuals inside São Paulo’s Penitentiary System. The Center of Specific Politics, attached to Social Rehabilitation Coordinating Body (CRSC), has been promoted activities about sexual diversity among the civil servants since 2011. One of its results was the production of the online publication “Diversidade e Políticas Específicas no Sistema Penitenciário” (Diversity and Specific Politics in the Penitentiary System), in December 2013.

P.31-31 EAP qualifies more than 1,000 agents per year

The Penitentiary Administration School (EAP) graduated last year 1,802 people – 677 agents of penitentiary security (ASP) and 1,125 agents of penitentiary escort and surveillance (AEVP). From January to April 2014, another 457 agents of security and 38 agents of escort graduated, which represents 2,297 new qualified civil servants in 15 months.

A whole preparation was made to comport the students during the classes, which started at 7 a.m. and finished at 10 p.m. AEVPs attended to a 415 hours course to complete their qualification and ASPs studied 380 hours to qualify themselves.

CFAASP, the center responsible for the agents’ qualification, has made many efforts to provide excellent conditions to the students, from the pedagogic meetings to establish the right material used in classes, to the agents’ certification. ■



Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

Guilherme Afif Domingos
Vice-Governador

Lourival Gomes
Secretário de Estado da Administração Penitenciária

Luiz Carlos Catirse
Secretário Adjunto

Amador Donizeti Valero
Chefe de Gabinete

Mariana de Amorim Borges
Assessora de Imprensa



URUGUAI



1930

ITÁLIA



1934

FRANÇA



1938

BRASIL



1950

SUIÇA



1954

SUÉCIA



1958

CHILE



1962

INGLATERRA



1966

MÉXICO



1970

ALEMANHA
OCIDENTAL



1974

ARGENTINA



1978

ESPAÑA



1982

MÉXICO



1986

ITÁLIA



1990

ESTADOS
UNIDOS



1994

FRANÇA



1998

COREIA DO
SUL E JAPÃO



2002

ALEMANHA



2006

AFRICA DO
SUL



2010

BRASIL



2014